

TRINTEANA LIVRE

À Biblioteca Pública de
Braga

13
OUTUBRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

SANTOS DA CUNHA homenageado pela oposição

Parece estranho mas é verdade. Assim o sentimos em toda a plenitude no passado dia 5 de Outubro.

Também nós quisemos meter a cabeça dentro da sessão do Teatro Circo com que a oposição quis comemorar o advento da República.

Vimos que, em dado momento, um dos mais animosos oradores referia a maneira como foi excluído do recenseamento, anos atrás, por um despacho do então Governador Civil. Numa imitação de gestos e voz narrava o despacho a ponto de terminar com a ênfase própria de quem pede uma ovação. A assistência que se manifestava por tudo e por nada, não respondeu. Só aqui e ali, uma tímida e imperceptível palma.

Então o orador passou a descrever que dias depois o mesmo Governador se lhe dirigiu. E, aumentando de ênfase, de imitação e de gesto, referiu quanto fez da sua parte, terminando num cenário a pedir apoteose.

A sala, porem, agora mais certa de que se tratava do maior e mais ilustre filho, da cidade, emudeceu, deixou o eter tornar-se frio e esmagador.

Lá no «assento etéreo» onde mora, o inesquecível Governador deve ter sentido que esta era a maior homenagem que lhe podia ser prestada, a mostrar quanto a sua figura é acuménica.

M. M.

Programa dos actos a realizar amanhã nesta Vila

A nossa Vila e com ela o Concelho vão viver amanhã um dos seus dias maiores pelos acontecimentos que se desenrolarão no seu seio.

De quanto sabemos se infere que teremos entre nós individualidades de maior prestígio e representação na vida nacional.

Estão já garantidas as presenças de 14 Corporações de Bombeiros que tomarão parte nos actos solenes e no desfile contando-se, entre elas, duas fanfarras.

Eis o Programa:

1.º Pelenário da Acção Nacional Popular

Os trabalhos iniciam-se às 10 horas, na Escola Prepa-

ratória com o seguinte programa:

1.ª Secção — Economia

Amares, sua política económica, pelo dr. Joaquim Pereira da Silva

2.ª Secção — Política Administrativa

Gestão Municipal, pelo dr. Paulo Macedo

Instituições Concelhias, por João Barbosa de Macedo. Finda a apresentação das teses haverá debate

Às 12 horas iniciar-se-á uma sessão de apresentação dos candidatos

Às 13 horas confraternização

* * *

Na Associação dos Bombeiros Voluntários

Às 16 horas chegada do Ex. mo Governador Civil do Distrito e do Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte.

Batismo do pronto-socorro e ambulância

Desfile

Às 18 horas recepção no Solar das Bouças

5.ª COLUNA

Eu nunca me meti nestas coisas do Ultramar, Leitor, exactamente porque sou drástico e entendo, no meu pensar e no meu ver, que o assunto já poderia ter estado resolvido. Como? A tal maneira drástica: a ferro de fogo, a incêndio, a tratamento consentâneo com a maneira como os guerrilheiros se portam com a população autóctone.

Dirá o Leitor, como comentarista do que acabo de referir: «mas que grande estratégia!...». Também tem razão! Tem razão só pelo facto de adoptar de estratégia... de café. Verdade é que sem ter sido soldado, gosto das coisas no seu lugar.

Por exemplo: eu fui sempre contra o Hitler desde que ele começou a infligir todas as suas satânicas e poderosas forças contra a Humanidade—os judeus, especialmente. Mas fui sempre a favor dele na maneira como conduziu a guerra. Se é guerra é guerra. Ou é ou não é. E Hitler nisso foi um ás.

Nunca me esqueço do «slogan» que ainda hoje estima toda a gente e eu deploro: HUMANIZAR A GUERRA. Que vem a ser isto de humanizar a guerra. Se é guerra evidentemente que não pode ser humana, mas sim anti-humana.

Ora é dentro deste princípio, na minha humílima opinião iógica, que eu vejo estarmos há anos a aturar uma guerrilha insípida e uma propaganda mórbida acerca do nosso Ultramar.

E admiro a paciência com

«Continua na 4.ª página»

«Decadência Moral» do Progressismo

Haverá, sem dúvida, quem tenha curvado a cabeça, contracto, depois dos dias de folgedos—talvez, nalguns momentos, levados para lá do prudente. As Cinzas recordaram a quem não ande totalmente esquecido do que é transitório a inevitável rota que todos seguimos, quer queiramos, quer não. Servirão, ao menos para despertar nas consciências certos valores que acompanham o Homem desde que nasce até que cerra os olhos para sempre e regressa ao Mistério.

Notamos que, em pleno Domingo Gordo, diante dos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, Paulo VI ergueu a voz nesse sentido, mas não cingiu ao tema tradicional Não se limitou ao «memmento homo». Traçou um tremendo libelo contra a vaga internacional de terrorismo e quantos para ela contribuam. Definiu a crise crucial destes dias: «Decadência moral». Sem esta «decadência», não se observaria o que está diante de todos os olhos: a «maré

cheia da delinquência», o alastramento da pornografia e dos vícios, a companhia demoníaca movida para lançar a juventude na dissolução, na frivolidade, na perversão, nos costumes irresponsáveis nos ataques à estabilidade da Família. Assim falou o Papa que não omitiu a hedionda tragédia de Cartum e os dramas que latejam sob os chamados «problemas monetários.»

Um observador social-democrata italiano comenta, depois da solução pontifícia: «Paulo VI, em pleno domingo de Carnaval, arrancou milhões de máscaras, desfez os enfeites dialécticos com que se tenta cobrir a gangrena de certos senhores disfarçados de «cristãos» e mostrou os perigos mortais que nos ameaçam neste momento. Mas acrescentou uma exportação que, no íntimo de cada verdadeiro católico, deve retumbar com um apelo à «guerra santa»—a guerra aos agentes da perversidade, aos fautores do crime, aos

que tentam demolir por todas as formas «o edifício ético e civilizado» da sociedade».

Ao atentar no que disse o Pontífice da sua varanda em S. Pedro, somos naturalmente levados a recordar a austera mensagem do nosso Chefe do Estado, no começo deste ano, falando a todos os Portugueses. O Almirante Américo Thomaz analisou com grandeza as anomalias que se propagam, as degenerências que se procura fomentar—e denunciou, em termos que todos puderam entender, o «cavalo de Troia» que se intitula de «progressismo», introduzido entre nós por gente que sofre precisamente da «decadência moral» definida pelo próprio Vigário de Cristo. Os males divisados pelo Papa Paulo VI são os mesmos que o Presidente da República Portuguesa apontou com severa energia, perconizando que se proceda, resolutamente, con-

(Continua na 4.ª página)

Afinal que faz a Ordem dos Advogados?

Alguem nos deu conhecimento de que tendo comunicado certo e importante facto à Ordem dos Advogados que envolve procedimento disciplinar, não mais soube que o seu caso tivesse andamento.

À sua instância responde-se com o mesmo silêncio. É pena que assim seja. A Ordem superintende numa profissão de alta importância que abarca um dos sectores mais evidentes da vida nacional que, não pode, por isso mesmo, estar ao sabor de influências que cubram actos menos sérios.

Efectivamente vários meses para pôr em andamento um assunto de tal magnitude dão-nos a entender que subsiste demasiada liberdade de acção, e é pena.

Não há Ordem, ou não há ordem disciplinadora?

Várias Notícias de CAIRES Em cada parágrafo

Deu-nos o prazer da sua muito estimada visita, o nosso velho amigo Senhor João Batista da Silva — o Moreira — que veio, propositadamente de Lisboa, visitar e felicitar os seus velhos e queridos pais: Severino Fernandes e Custódia Maria Pinheiro, que nesta altura festejam os seus lindos 90 anos, e que ainda se encontram vivos e relativamente bem dispostos.

Na igreja paroquial de Paredes Secas, houve missa solene em acção de graças, cânticos, comunhões e fervorosas orações à Divina Providência, para que possamos todos festejar os seus gloriosos centenários. Houve, em casa, uma santa e comovente confraternização com doces e coisas muito boas, escreveu-se isto, para provar ao Mundo, o carinho, o amor e a gratidão deste bom filho — o Moreira, para com os seus queridos pais a quem tem

estimado muito, durante toda a sua vida. O João Moreira, veio de Lisboa no seu novo e lindo carro de aluguer e trouxe consigo o seu Tio, padrinho e Sogro, que tem o mesmo nome: João Batista da Silva e sua esposa D^a. Mariana da Conceição Silva, que há largos anos se não viam com a sua família de Paredes Secas e que este encontro causou lágrimas de profunda comoção. Ainda bem, que nos encontramos ainda neste Mundo. Agradecidos ao Moreira, pela sua visita, pelas suas felicitações e pelos melões que nos deixou e muitas felicidades para todos — Parabéns.

As nossas vindimas, aqui do Minho, estão a decorrer bem animadas com este belo tempo, e o vinho, este ano e relativamente abundante e muito bom. Graças à Divina Providência.

C.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

aspecto forte — O rapaz matou por ciúmes.

— Não há dúvida! — observou a dona da leitaria, ao mesmo tempo que ia servindo as freguesas.

— Ela teve sorte... conseguiu escapar! — observou outra mulher alta e seca.

— Depressa a encontrarão. A estas horas anda a polícia, com certeza, à procura dele!

— As mulheres andam num desaforo tal, que até parece impossível!

— Não são só elas as culpadas. Os homens...

— São homens. E se elas não quiserem...

— Sempre assim foi. Mas uma mulher que se pega assim a um homem, para o atraiçoar pouco depois, tem pouco senso. Eu falo claro! «Ou sim, ou sopas», e acabou-se. Tudo, menos atraiçoar!

— A notícia dos jornais é pequena.

— Os jornais da noite devem trazer notícias mais desenvolvidas.

Carmencita não dera atenção à conversa. Tomava o seu leite, e só tinha os olhos para o pequerrucho. De quando em quando dava um bocadinho de bolo ensopado em leite ao «Fiel», e o cão engolia-o enquanto o diabo esfrega um olho.

O «Pardal», pelo contrário, não deixava escapar nem uma palavra da conversa.

A certa altura, entrou no estabelecimento uma rapariga dos seus vinte anos, que poisou a cafeteira sobre o mármore do balcão. Mas, ao ouvir a conversa, observou:

— Nós conhecê-mo-lo bem.

— A ele?

— Sim. É um belo rapaz. Viveu alguns anos com a mãe numa casa da rua da Fortaleza, junto à nossa. Chama-se Mário e chegou há pouco de África.

O «Pardal» mordeu os lábios.

— Ela — continuou a rapariga — logo se vê que é uma intrujona. E lá porque é bonita...

— E a menina conhece-a?

— Conheço-a tão bem como conheço o Mário.

Apreciado localmente pelo ministro Veiga Simão o ensino da língua portuguesa na França

Eram em 1971 apenas 18 e ultrapassaram agora a centena os cursos de língua portuguesa existentes na França — recordou o ministro português da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, ao assistir a um desses cursos, numa escola de Paris.

Anteriormente, no arrebalde parisiense de Geneviève-sur-Marne, onde reside um elevado número de emigrantes portugueses, o prof. Veiga Simão satisfizera o pedido que esses emigrantes lhe dirigiram no sentido de serem ali criadas duas escolas portuguesas de ensino básico.

O primeiro dia desta visita do prof. Veiga Simão à França terminou com um jantar oferecido em sua honra e em honra do seu colega francês, Joseph Fon-

tanet, pelo embaixador de Portugal em Paris, dr. Lencastre da Veiga. Ao ministro Fontanet foram então entregues pelo ministro Veiga Simão as insígnias da Grã-Cruz da Ordem portuguesa da Instrução Pública. E o agraciado, ao exprimir o seu reconhecimento pela condecoração, salientou «o muito que Portugal tem contribuído para a civilização ocidental».

O mais alto valor na exportação portuguesa de cortiça

Atingiu em 1972 um total de 164.444 toneladas a exportação da cortiça portuguesa, sendo 79.797 toneladas de cortiça em bruto e preparada e 84.647 de cortiça transformada, segundo informa o Instituto dos Produtos Florestais.

Aquela exportação correspondeu à importância de 2.181.320 contos, a mais

elevada que até hoje se registou.

Portugal continua a ser o primeiro produtor mundial de cortiça.

Visita de um luso americano padre e médico

Esteve em Angra do Heroísmo, recomendado pelo director-geral de Saúde, dr. Arnaldo Sampaio, ao inspector de Saúde, dr. Henrique Henriques Flores, o luso-americano prof. Anthony Rocha.

Filho de pais terceirenses e reside em Washington, o prof. dr. Anthony Rocha é sacerdote católico e médico.

A sua presente missão em Portugal relaciona-se com um estudo da Organização Internacional de Saúde.

Leia

Propague e assine «Tribuna Livre»

O «Pardal» atirou o dinheiro para cima da mesa, dizendo à mulher:

— Pague-se.

O rapaz queria sair o mais depressa possível, na mira de evitar que Carmencita ouvisse a conversação.

Rapidamente tinha compreendido do que se tratava, e por isso atirara o «duro» para cima da mesa.

A dona da casa pagou-se e deu o troco.

— Vamo-nos, Carmencita?

— Não há pressa... Descansemos mais um bocadinho.

— Não, não... Vamo-nos embora. Ocorre-me agora uma coisa, e...

— Bem, então, vamos.

Sairam, dando o «Pardal» a impressão de que alguém o perseguia.

— Mas que pressa, rapaz!

— Preciso de saber uma coisa muito importante!

Comprou um jornal, abriu-o, rebuscou a notícia, encontrou-a e leu-a. Entregou imediatamente o jornal à sua amiga, dizendo-lhe:

— Chegamos tarde, Carmencita. Lê isto:

Carmencita, instintivamente assustada, pegou no jornal e leu a notícia. Tinha o espanto impresso nos olhos. Tudo aquilo lhe parecia mentira. Não podia admitir que Mário, sendo tão boa pessoa, tivesse assassinado D. Leandro.

— Mas era verdade. Estava ali escrito.

E agora, num instante, compreendia coisas que até ali não entendera. Recordava as palavras de Mário:

«É, pelo que diz respeito a D. Leandro, que tu consideras um santo... Amanhã os jornais hão-de falar dele e de mim!»

Recordava também a carta de sua irmã:

«Bem sei que cometo uma acção infame, abandonando-te; mas seria muito pior se te ligasse à minha vida».

A pobre rapariga, com a leitura da notícia, recebeu um golpe mortal.

Até àquele momento confiara em que poderia demonstrar a Mário a inocência da irmã. Mas depois daquela notícia, foi assaltada pela dúvida cruciante: Seria ela culpada?

— Ai, «Pardal», que grande desgraça...

— Nada receies.

— Minha irmã acusada de uma acção tão feia! Mário preso por causa dela e D. Leandro morto! Valha-me Deus!

— Não te deixes abater, filha! Tem coragem!

(Continua no próximo número)

TRIBUNA DO CONCELHO

Notícias do Concelho

A Igreja e o Clero

O padre Albino Fernandes Alves, completou no domingo, 7 do corrente, 30 anos de vida paroquial. Nenhuma cerimónia religiosa ou cívica assinalou essa passagem pelos altares das paróquias, que serviu, para chegar até nós seduzido, talvez, pela fama de que goza a freguesia de Ferreiros sempre bem servido de pastores para poder apresentar uma sociedade Cristã digna desse nome. não é fácil a vida clerical cheia de privações e exigências para satisfazer plenamente a vontade de toda a população católica especialmente em meios dotados de um potente humano como Amares onde as virtudes morais se realçam para corresponder as regras de civilização. O padre Albino foi feliz na escolha da terra que o acarinha graças à sua disciplina e ao seu talento, qualidades que lhe servirão para o alegrar na vida e nas horas de meditação no desconforto de um lar «sem família» que o possa consolar das agruras de possíveis ingratidões.

Pax Vobis querido amigo e de mim tereis sempre o calor da simpatia.

Inflação

A inflação pode ser originada por fenómenos meteorológicos quando não permita fatura de produtos necessários à alimentação por serem actos que mais aguçam a paciência das autoridades, em obediência às reclamações do público pouco amigo do sacrifício que a lavoura exige.

O Governo tem combatido a inflação de produtos alimentares através de importações de carnes e cereais deixando o milho continental à deriva e sem inflação pelo seu cuidado sacrificando as finanças que pelo visto esbordam e não fazem falta. Quando vejo levantar o grito de alerta contra a inflação, lembro-me logo dos responsáveis por ela que é o reclamante, é o povo que abandonou a produção para evitar a tremenda crise que sente quem não concorre para que ela acabe e para que o Governo não esgote a paciência e as finanças do país para manter tanto inimigo da agricultura e da pecuária. Há problemas nacionais que não podem ser resolvidos só pelo Governo com a sua força tem o povo de o ajudar no seu anseio de bem servir o público principalmente em matéria de alimentação.

A indústria, próspera e produtiva, não oferece qualquer

perigo à paz social porque não é diariamente que a ela se recorre para calçar umas botas, vestir uma roupa, comprar ferramentas e também comprar um automóvel porque há muitas e boas carreiras de transportes coletivos, comboios e aviões.

Em conclusão: A inflação pode deixar de existir quando todos os que podem e sabem procurar combatê-la na sua origem, nos campos desertos e abandonados à espera de gente que tenha amor à sua vida e à felicidade daqueles que não podem exercer a honrosa função de lavrador.

António Paulo

ANIVERSÁRIO

O Sr. António Paulo Augusto de Macedo nasceu na Feira Nova no dia 17 de Outubro de 1894. Completa 79 anos no mês corrente. Com o seu casamento com a Senhora D. Aurora Barbosa de Macedo, já falecida, surgiu a prosperidade familiar e uma numerosa prole masculina que honra as virtudes do afilhado que terá no dia do aniversário uma verdadeira festa de consagração ao seu sacrifício pelo progresso industrial e comercial e acima de tudo a sua devoção pela música amparada por ele e pelos falecidos amigos Senhores António Cruz e José de Abreu Dias. Três almas num só corpo fundidas para elevarem o conceito musical a que chegou a Banda dos Bombeiros Voluntários.

A Igreja de Ferreiros, no saudoso tempo do acipreste Padre José Joaquim da Costa Azevedo, sentiu o «calor» musical do órgão tocado pelo aniversariante que prestou graciosamente e por muitos anos o seu concurso de inebriante alegria nos momentos de reflexão sobre os nossos deveres litúrgicos. O dia do aniversário do Sr. António Paulo será de alegria para o povo da freguesia, porque se a sua obra não é conhecida por todos, tem a dos filhos como monumento à herança paterna na qual todos podem contemplar a força de vontade e a ajuda de Deus que premiou com grande riqueza o homem que da Igreja nunca se esqueceu.

Parabéns e adeus até aos 80 anos. Se Deus quiser.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carracedo

Amares

Vida Local

Aniversários

Fazem anos:

Hoje passa o aniversário natalício do sr. Manuel Dias Magalhães e o sr. António Alberto Dias Monteiro.

No dia 19 o sr. José da Costa Azevedo.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Coelhos de Madrugada

O «Comércio do Porto» de quarta-feira, fazia notícia com automóvel, espingarda e coelhos, de uns caçadores (?) que de Famalicão se dedicavam à caça (?) nas estradas de Guimarães.

Só esses caçadores (?) não contavam com a acção da Venatória Concelhia local e Regional que o apanhou com a boca na botija e que agora irão sofrer as consequências; e que consequências...

Para a próxima que venham até cá que talvez tenham melhor sorte.

A notícia chamou-nos a atenção por lermos o nome do sr. Elmes Mesquita que é elemento preponderante na concelhia de Guimarães e é pessoa conhecida no nosso meio e que estimamos, que se encontrava na caçada aos caçadores (?).

Força sr. Mesquita! Ao menos no seu concelho que a Venatória seja mesmo Venatória e não como em certos concelhos que querem ser, só para dizerem que são... da Venatória...

ANEDOTA

Um rapaz um pouco estovado, estando para se casar, confessou-se primeiramente, como é de uso. Depois de se confessar, e tendo já o bilhete de confissão vai ter com o confessor e diz-lhe:

—Esqueceu-se de me dar a penitência...

—Não me disse que se ia casar... objectou o padre.

Reunião e confraternização de antigos expedicionários

No passado domingo, dia 7, reuniram-se em confraternização os expedicionários que em 1941, a quando da segunda guerra mundial, foram mobilizados para os Açores, formando uma companhia que partira de Braga, do R. I. 8.

Foi palco da reunião a cidade donde partiram, juntando-se em frente ao Quartel que um dia os viu ir, seguiram dali para o Santuário do Bom Jesus do Monte onde ouviram Missa, culminando o encontro com abundante repasto no Restaurante da Santa Marta da Falperra.

Encontrava-nos casualmente no dito Restaurante e assistimos à alegria, ao companheirismo e à boa disposição do grupo do qual fazem parte, hoje, personalidades de destaque na vida social.

Era comandante da companhia o distinto médico da cidade de Braga sr. dr. João Soares, ao tempo tenente, e secundava-o o alferes Neto, também presente.

Por informação do nosso amigo pessoal também presente e também expedicionário sr. António de Sousa, de Barreiros, soubemos estarem presentes, não todos os componentes da companhia do R. I. 20, mas a maior parte e entre outros os srns. Cardoso e esposa, Machado, gerente da Wokswagner, Nêcas-Parafuso, Sarmento, Taveira, músico, Loureiro, Gingativa, Russo e o 188 com o célebre bigode, Eduardo R. Fernandes, Dídio A. Couto, etc., etc.. Alguns dos mencionados com a alcunha que um dia tiveram e que lhe deve lembrar tempos que não voltam da vida militar.

O conjunto de Braga «os terríveis» brilhou o encontro e no fim do almoço executou vários números sendo muito aplaudido, até porque o compõem camaradas de armas do dito grupo e que um dia também abalaram.

Ficou assente entre os antigos camaradas que o 1.º-domingo de Outubro será, enquanto Deus quiser, o dia em que eles se juntarão para confraternizar, não contando as distâncias, já que o sr. Eduardo do Rosário Fernandes e o sr. Dídio Apolinário Couto e mais, deslocam-se de Lisboa e são os animadores deste encontro anual.

A «Tribuna» deseja a todos os confraternizantes que os seus anseios sejam realidades e que todos os anos a cidade dos arcebispos os veja reunidos para relembrar tempos que jamais voltarão.

1.ª Publicação em 13-10-1973



Tribunal Judicial da Comarca

DE

AMARES

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelos autores António da Silva e mulher Maria Rosa da Costa, proprietários, moradores no lugar de Santa Cruz, freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro, contra João de Deus da Silva Fernandes e outros, são citados os réus DOMINGOS SOARES GONÇALVES e sua irmã MARIA JOAQUINA SOARES GONÇALVES, ambos solteiros, residentes em parte incerta do Brasil e que tiveram a sua última residência conhecida no lugar de Santa Cruz, freguesia de Seramil desta comarca de Amares, para contestarem, apre-

Auxilie o F. C. A.

Inscrevendo-se

Como Sócio

sentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a DILAÇÃO DE TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se proceder à nomeação de peritos e ser ordenada a divisão ou partilha da água entre os prédios dos autores e dos réus, identificadas na petição.

Amares, 4 de Outubro de 1973

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

CRÓNICA DESPORTIVA

O leão saiu da toca

—Está confirmado. O super-campeão Benfica — por sinal este ano a demonstrar inexplicável quebra de forma — tem adversários à sua altura: não só o Vitória de Setúbal, que de ano para ano tem vindo a melhorar o seu padrão de jogo, mas também o Sporting. E não restam dúvidas de que este surgimento inesperado dos sportinguistas para um plano futebolístico que pode ser invejado pelas equipas que melhor futebol jogam na Europa veio dar ao Campeonato Nacional uma dimensão bem diferente daquela a que nos habituáramos de há uns anos a esta data.

Com um início titubeante no actual Campeonato, a turma de Alvalade não se perturbou devido à derrota sofrida contra o Vitória de Setúbal. Aquele era adversário contra quem se perde ou se ganha, sem que daí venha grande mal ao mundo. Depois, sucessivamente, foi somando vitórias — contra o Leixões, contra a Cuf, contra os Belenenses, e agora contra o Oriental. De permissão o empate em Cardiff, sem golos, e a vitória em Lisboa, no jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, contra a mesma equipa galesa.

Para além daquilo que os números indicam, porém, o Sporting «diz» muito mais através das exibições que tem realizado desde que se

Que papel teve Seku Turé no assassinio de Amílcar Cabral?

Refugiou-se em Bissau Gabriel Cissé, ex homem de confiança do Presidente da Guiné, que, em entrevista concedida à «Voz da Guiné», de Bissau, declarou: «A morte de Amílcar Cabral foi premeditada e muita bem preparada.

Na entrevista, Cissé, de 37 anos, antigo elemento destacado da Polícia Secreta de Conakry, em dada altura afirmou: «Inicialmente, Cabral pediu apoio a Seku Turé e este concedeu-lho. O plano era «libertar» a Guiné portuguesa e reunir este território com o da República da Guiné. Ora Amílcar Cabral era, no fundo, um intelectual bem formado e conhecia, em pormenor, as injustiças sociais e as barbaridades que por lá (na República Popular da Guiné) se cometiam e continuam a cometer-se, e traiu a combinação que tinha feito com Seku Turé. A partir daí, preparou-se tudo para o fazer desaparecer.»

iniciou o «Nacional» Primeira Divisão. É o sector defensivo que recuperou um Dama, cuja juventude permite prever-lhe carreira fora de série no futebol português internacional; é o meio campo, onde um jogador chamado Fraguito confirma, finalmente, toda a classe que faz dele um dos melhores estrategas do actual futebol nacional; é uma linha dianteira onde não foram ainda incluídos os nomes prestigiosos de futebolistas brasileiros que o Sporting está a tentar «pescar» em terras de Santa Cruz, mas que conta já com o argentino Yazalde a jogar ao mesmo nível que o tornou famoso nas Pampas, e com Diniz em crescente «forma», podendo afirmar-se sem reticências que na extrema esquerda da equipa nacional o lugar é dele, por mérito e justiça.

Perguntar-se-á, porém, porque surge então o Sporting esta época num tão alto plano futebolístico, quando na época transacta, precisamente com os mesmos jogadores, o seu índice futebolístico tanto deixou a desejar??

É que o Sporting recuperou, também, um técnico cuja valia sempre foi posta em dúvida, de cada vez que o treinador principal era afastado do comando da equipa. Mário Lino, que há anos serve o Sporting como treinador adjunto e a partir desta época foi promovido a técnico principal, está a oferecer ao Sporting toda uma gama de conhecimentos adquiridos na tarimba de Alvalade, ao lado de alguns dos maiores mestres mundiais de futebol. E essa oferta, ao fim e ao cabo, parece ter-se limitado à descoberta do ovo de Colombo — ou seja: Mário Lino adapta o sistema de jogo do Sporting às características dos jogadores que formam o «plantel» do clube, em vez de, conforme tantos outros pretenderam, forçar os futebolistas a jogar de acordo com esquemas e ideias para os quais eles não estão talhados.

E foi assim que o rugido do leão se fez ouvir. Libertos da autêntica camisa de forças a que «mister» Ronnie Allen sempre os sujeitou os jogadores do Sporting puderam, finalmente, dar largas ao futebol que lhe corre nas veias — e os resultados estão à vista. Sem ninguém esperar, o leão saíu da toca. Jornada após jornada, confirma o seu poderio. E prepara-se, não se duvide, para estender as «garras» aos principais palcos do futebol na alta roda europeia, através da sua permanência na

Taça dos Vencedores das Taças. Os sete golos que o Oriental acaba de sofrer não passam, afinal, das consequências de tudo quanto se apontou. O leão à solta terá fatalmente que fazer estragos.

5.ª COLUMNA

«Continuado da primeira página»

que os nossos dirigentes toleram semelhantes dispautes, como sejam o caso do padre londrino, o caso do governo «kissing» (aí estou eu no tempo do Hitler) arranjado agora, à última hora, para fazer invetivar vários países (?) africanos contra Portugal.

E aí vamos nós, outra vez (e quantas vezes) desmantir o que os *cabrais* dizem e continuarão a dizer.

Até já vi nos nossos jornais toda a Imprensa incomodada com a nova assembleia nacional guineza, engendrada por os tais «cabrais». Para quê? senhores! Se se deixassem de dar corda a estes macaquinhos siameses naturalmente que acabariam por se desistirem de propagandas malsinantes.

Assim com todo o plágio da sua propaganda, extensivo especialmente aos jornais portugueses, eles rejubilam e nós continuaremos a aturar a gama de impropérios, abstracções e o mais que amanhã (este amanhã pressupõe a continuidade) apresentarem, que se deixem de lhe ligar importância é o meu desejo como português de velha cepa. E estou convencido que é o melhor que o meu Leitor tem a pensar: não lhe ligar importância.

EME ABRIL

A «Decadência moral do Progressismo»

«Continuado da 1.ª página»

tra os que procedem à sã-tânica sementeira na Família Portuguesa. São, afinal, «decadentes» os arautos do Mal que se revestem de mil disfarces e vão ao cúmulo sacrílego de evocar o nome de Deus. A convergência das observações é manifestada. As verdades que denunciam são irrefutáveis.

M. A.

EUGÉNIO DE SOUSA

Eugénio de Sousa — por diminutivo, Gêzinho — é um homem simples, modesto, naturalmente delicado e educado e além do mais dedicado às amizades que sabe cultivar, mercê dum convívio natural a espontâneo, por vezes aliciente.

Não se trata, porém, de fazer aqui o elogio deste bom rapaz, (com 64 anos) mas apenas tornar pública a sua pertença aos raros do Trabalho, que porfia durante quarenta e cinco anos na mesma firma, para a qual trabalha como seu empregado de escritório desde os 19 anos.

Ali se conserva, sempre apto a desempenhar as suas funções com probidade e, na cidade do Porto, onde vive, contacta sempre afoito com o seu grupo de amigos que escolheu e estes escolheram. Todos os dias atravessa para além da Ponte, para Vila Nova de Gaia, onde exerce a sua actividade.

Pois este homem simples

perfez no dia 1 de Outubro quarenta e cinco anos de actividade assídua na casa Taylor Fladgate & Yeatlan, e por isso reuniu num verdadeiro «simposium» uma dúzia de amigos que lhe proporcionaram, em ambiência festiva, a homenagem a que tinha jus pelo seu constante labor sempre na mesma firma.

Disse-se muita coisa, ouviu-se muito mais coisas e finalmente foi-lhe entregue um soneto feito a propósito e rimado, como não podia deixar de ser...

Pois que o Gêzinho perfaça cinquenta anos de casa será o desejo de todos os amigos e que os mesmos daqui a cinco anos o felicitem e o abracem como desta vez.

Como corolário da simples festa a que assistimos, aí fica o tal soneto:

SALVÉ 1 OUTUBRO 1973

Quarenta e cinco anos de trabalho
Forçando as notas, por cerebração,
É caso que nos fica de lição,
Nesta vida levada do... diabo!

E as notas vindas do Estardalho,
Como deve apodar-se o «bom» patrão,
Só nos merecem consideração,
Para a barriga encher de rodovalho.

Quer dizer: por o homenageado,
Desde pequenino ser explorado
E ter-se aconchegado àquele ninho,

Merece, pois, abraço bem cerrado
E um viva leal e bem puxado
De todos — dos amigos do Gêzinho!

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

• à Lista

Avenida entral, 131—Telefone 24357—Braga